

**“Conexões coloniais: exemplo (s) de percurso(s) de escravo(s) pelo mundo luso espanhol, nos séculos XVI e XVIII”, VI Simpósio Escravidão e Mestiçagens: religiões e religiosidades, 18 a 20 de setembro de 2012, UESB, Vitória da Conquista (Brasil).**

**Resumo:**

Até há pouco tempo a historiografia portuguesa parcamente se debruçava sobre os grupos subalternos, no qual se incluem os escravos. Só no século XX é que se começou a organizar historicamente o seu conhecimento. No entanto, no outro lado do Atlântico, leia-se Brasil, o tema merecia e merece maior destaque. Como escreveu Alberto Costa “A história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos (Alberto da Costa e Silva, “A história da África e sua importância para o Brasil”, *Um rio chamado Atlântico*, 1996). Portanto, a sua História está ligada, não pode ser separada, apresenta-nos o Brasil e África como um *mundo só*, uma parte da sua História. No entanto, esta percepção não se pode aplicar, apenas, ao Atlântico. O Império português era uma rede e, no dizer de A. J. R. Russell-Wood, um *mundo em movimento*, o que implica que as influências são múltiplas, passando pelos diferentes continentes, tanto de colonização como de circulação de bens e pessoas.

O processo de mescla que podia passar pela procriação e a vida em comum com pessoas de culturas diversas, não se encontra, apenas, no Brasil (América em geral), mas, também, em África, na Ásia e na Europa, originando novas miscigenações biológicas e culturais (novas, dado que miscigenados somos todos há muitos séculos, independentemente do continente a que pertencemos), tornando o fenómeno um dos maiores modos de globalização

Para este estudo iremos abordar, baseada em alguns exemplos, a situação em Salvador, no período pós-independência.